



O PAPEL DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO POLO DR. EVERTON FRANCISCO MENDES MONT'ALVERNE

ALINE ROSA RODRIGUES SAMPAIO; EDUARDO TALES DA COSTA; JOANA JOYCE RAMOS GOMES; MARIA CLARA CARNEIRO DA SILVA; CAMILLA ARAÚJO LOPES VIEIRA

RESUMO

O Programa Academia da Saúde (PAS), implementado pelo Ministério da Saúde em 2011, constitui uma estratégia de promoção da saúde e cuidado, operacionalizada por meio da instauração de espaços públicos denominados polos. Estes polos, integrantes da rede de Atenção Primária à Saúde, são providos de infraestrutura, equipamentos e profissionais capacitados. O presente estudo focaliza o polo localizado no bairro Cidade Pedro Mendes Carneiro, no município de Sobral-Ceará, destacando-o como objeto de análise. Inserido em um contexto nacional que contempla 48% dos municípios brasileiros com polos do PAS, evidencia-se o impacto e a expansão desse programa. Partindo da disciplina de Psicologia e Educação em Saúde do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, cujo enfoque recai sobre experiências práticas na saúde pública, emerge a investigação das vivências dos estudantes nesse contexto. Ademais, o presente trabalho se utilizou metodologicamente do relato de experiência para fomentar seus resultados e discussões, de modo a ter como seu objetivo discutir e elucidar o papel da educação em saúde, promovida pelo PAS, na promoção do cuidado e bem-estar. A análise das visitas revela a convergência das práticas com os princípios do programa, promovendo a autonomia dos usuários e destacando a predominância feminina, o que suscita reflexões sobre as dinâmicas de gênero. Contrariando abordagens normativas dos corpos femininos, as experiências na academia evidenciam um ambiente emancipatório, nos quais o apoio mútuo e a busca por uma vida saudável promovem a autoestima e o autocuidado. Em síntese, os usuários da Academia da Saúde se implicam de forma significativa, demonstrando assim o potencial da educação em saúde como agente de transformação na vida desses sujeitos.

Palavras-chave: Academia da Saúde; Promoção de saúde; Atenção Primária à Saúde; Práticas corporais; Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Academia da Saúde (PAS) foi instituído em 2011 pelo Ministério da Saúde (MS) e surgiu como uma estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado que funciona com a implantação de espaços públicos conhecidos como polos onde são ofertadas práticas de atividades físicas para a população (Alcântara et al., 2020). Esses polos fazem parte da rede de Atenção Primária à Saúde e são dotados de infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados (Brasil, 2018). Nesse sentido, primeiramente sob a orientação da portaria nº 719, de abril de 2011, revogada e posteriormente sob a instituição da portaria nº 3582, de 6 de novembro de 2018, tem como objetivo a criação de mecanismos que

possibilitem aos Municípios ou ao Distrito Federal a construção de espaços físicos para a orientação de práticas corporais e atividades físicas, lazer e modos de vida saudáveis como forma de prover infraestrutura adequada ao Programa Academia da Saúde (Brasil, 2018).

Nesse sentido, segundo dados do Ministério da Saúde (2011), a ideia do programa surgiu inspirada em algumas iniciativas que vinham sendo desenvolvidas em diversos municípios como Recife/PE, Curitiba/PR, Vitória/ES, Aracaju/SE e Belo Horizonte/MG, nas quais as experiências locais tinham em comum a prática da atividade física e outras ações de promoção da saúde, além da presença de profissionais orientadores, bem como o uso e potencialização de espaços públicos como espaços de inclusão, de participação, de lazer, de promoção da qualidade de vida, da melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (Sá *et al.*, 2016).

Dessa forma, a avaliação de forma positiva dessas experiências reforçou a ideia do fortalecimento de iniciativas semelhantes em todo o país na forma de um programa nacional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Então, o PAS adotou uma concepção ampliada de saúde e estabeleceu como ponto de partida o reconhecimento do impacto social, econômico, político e cultural sobre a saúde (Sá *et al.*, 2016). Por isso, apesar do nome, o programa não se restringe a realização de práticas corporais e atividades físicas e promoção da alimentação saudável. Mais do que isso, os polos foram concebidos como espaços voltados ao desenvolvimento de ações culturalmente inseridas e adaptadas aos territórios locais e que adotam como valores norteadores de suas atividades o desenvolvimento de autonomia, equidade, empoderamento, participação social, entre outros (Brasil, 2018).

No contexto nacional, segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde (2018), 48% dos municípios brasileiros estão contemplados com polos do Programa Academia da Saúde, isso representa 2678 municípios com um total de 3821 polos habitados. Na região Nordeste 54,7% de suas cidades contam com o Programa. Já no Estado do Ceará, de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (2024), existem 117 polos da Academia da Saúde. No município de Sobral, maior cidade da região norte do Estado e quinta maior cidade do interior do Ceará segundo o IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará), existem dois polos com equipamento PAS: um instalado no bairro Dom José e outro instalado no bairro Cidade Pedro Mendes Carneiro (Cnes, 2024), sendo este último o objeto de estudo observado.

Nessa perspectiva, o presente trabalho surgiu a partir da disciplina de Psicologia e Educação em Saúde, que possui caráter optativo, ofertada na grade curricular do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará no *campus* de Sobral e ministrada pela Professora Dra. Camilla Araújo Lopes Vieira. Tal disciplina tem sua diretiva voltada para a área da saúde pública/coletiva, tendo em seu foco experiências práticas no território sobralense, o qual dispõe de um arcabouço bastante robusto de cobertura do SUS e, diante disso, as vivências na Academia de Saúde perpassam por esse contexto. Nessa conjuntura, tais vivências só se tornaram possíveis devido à articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a prefeitura municipal, por meio do sistema saúde escola. Este pode ser definido como uma referência ampliada de organização dos processos de ensino–aprendizagem, integrada à rede local de saúde, nas quais o conjunto dos fazeres, das experiências acumuladas e reflexões que ocorrem nas localidades de abrangência da Estratégia Saúde da Família é compreendido como sendo potencialmente pedagógico e soma-se aos inúmeros processos formais sistematizados pelos espaços regulares de educação existentes no município (Soares *et al.*, 2008).

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é descrever e apresentar, no formato de relato de experiência, as vivências de estudantes de Psicologia a partir de registros obtidos

com base em diários de campo no dispositivo Academia da Saúde. Esse estudo é de caráter descritivo qualitativo e possui perspectiva voltada à práxis, ou seja, a articulação entre o que foi experienciado e a teoria. Pretendendo com isso, mostrar o impacto da educação em saúde nas localidades em que as PAS estão inseridas e sua capacidade de promoção do cuidado em saúde.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Foram realizadas duas visitas à academia de saúde Dr. Everton Francisco Mendes Mont'Alverne, localizada no bairro Cidade Pedro Mendes Carneiro, no município de Sobral, as quais ocorreram nos dias 21 de março e 04 de abril do ano de 2024, cada visita composta por um grupo de 10 alunos. Inicialmente, houve dificuldade para chegar ao local onde ocorre o funcionamento da academia, que fica em uma localidade mais periférica da cidade, ainda que em franca habitação pela característica do município em expansão pela construção civil. Porém, com a mobilização dos alunos, o deslocamento se fez de maneira tranquila.

Ao chegar no dispositivo, ocorreu a recepção dos alunos pela professora Camilla Vieira e pelo atual coordenador do dispositivo, Manoel Arthur. Este, por sua vez, iniciou a apresentação dos funcionários do local, como o porteiro e as funcionárias que auxiliam no funcionamento das atividades propostas pela academia, além de detalhar sobre a estrutura do local. Nesse momento, foi possível perceber que, embora com espaço amplo, a qualidade do funcionamento e a manutenção do equipamento é afetada pela falta de recursos financeiros e de incentivos governamentais.

Nesse cenário, conheceu-se o ambiente onde funcionam as atividades e práticas corporais, que contam com exercício funcional, yoga, pilates com bola, capoeira, entre outras. Em decorrência do estilo de atividades exercidas, o ambiente é bem arejado e amplo, embora tenha sido constatada uma insuficiência de espaço e de ferramentas de trabalho que auxiliem as atividades propostas, quando considerada a grande quantidade de pessoas que fazem uso do dispositivo. Nos arredores, localizados na mesma praça que a academia, há o posto de saúde do bairro e uma quadra poliesportiva que também serve de apoio para eventos e atividades. Tais espaços, contudo, são mal iluminados e tomados em parte pela grama, o que impossibilita sua utilização efetiva.

Ademais, o coordenador do dispositivo explicou aos estudantes como funcionam as atividades e a dinâmica que se estabelece na academia de saúde. Em decorrência da diversidade de pessoas que frequentam o local, que conta desde crianças a idosos, é necessária maleabilidade para lidar com tantas particularidades e subjetividades cotidianamente emergidas, de uma maneira que haja uma integração e mobilização entre todos. Assim, foi relatado que, na atual conjuntura, estão matriculadas 240 pessoas no serviço, as quais são divididas em 18 turmas conduzidas por diversos profissionais, como educador físico, fisioterapeuta, entre outros, alguns dos quais se associam com a academia de maneira voluntária.

De acordo com o coordenador, o programa da Academia da Saúde tem um papel de promoção da Rede de atenção à saúde associado à Rede de Atenção Primária, reconhecendo essa como porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Com essa prerrogativa, o programa tem o intuito de produzir uma ressignificação e vivência sobre a saúde coletiva, fazendo com que os próprios usuários sejam atores nesse processo de mobilização, uma vez que essas atividades são produzidas dentro da própria comunidade. Ou seja, ao passo que eles se mobilizam e se conscientizam sobre questões de sua saúde, também são responsáveis por ocupar seus lugares, reconhecendo seu espaço como um local de produção de saúde, interligados ao processo de educação em saúde.

Pensando nessa associação entre assistência, esporte, saúde e educação, durante as visitas, os alunos foram convidados a participarem de uma das atividades propostas naquela

tarde, que seria uma aula de yoga e meditação guiada. A grande maioria dos participantes eram mulheres, e quem promoveu o momento foi uma fisioterapeuta que demonstrou já possuir um vínculo com os participantes presentes. Os movimentos foram dos mais simples aos mais complexos, atendendo às possíveis limitações do público.

Após o período dos exercícios, houve um momento de partilha, que foi contemplado tanto pelo coordenador, quanto pelas participantes. Dentre os relatos, um em especial chamou atenção, onde a participante do equipamento relatou: “Essas atividades que a gente faz ajudam não só na nossa saúde, mas também na nossa autoestima de mulher, já que estamos aqui todas juntas”. Com essa frase, foi reforçado o que o coordenador havia exposto anteriormente, que além de um bem-estar físico, a academia de saúde também busca auxiliar nas questões subjetivas e psicológicas daqueles que fazem uso do serviço.

3 DISCUSSÃO

A educação em saúde se caracteriza como processo orientado para promoção de qualidade de vida por meio de práticas educativas em saúde, de cunho individual e coletivo, visando a apropriação da população quanto a conhecimentos em saúde (Brasil, 2006). A partir de tal compreensão, podem ser estabelecidas intervenções na Atenção Primária em Saúde que desenvolvam um trabalho coletivo e alinhado entre gestores, profissionais da saúde e usuários dos serviços de saúde.

Ademais, uma dessas estratégias de educação em saúde inserida no conjunto de serviços da Atenção Primária é o Programa Academia da Saúde (PAS). Tal política pública, ao desenvolver nas academias da saúde práticas corporais diversas que fomentam a prevenção de doenças e a promoção de saúde para seus usuários, tem como princípios

a participação popular e construção coletiva de saberes e práticas em promoção da saúde; a intersetorialidade na construção e desenvolvimento das ações; a interdisciplinaridade na produção do conhecimento e do cuidado; a integralidade do cuidado; a intergeracionalidade, promovendo o diálogo e troca entre gerações; e a territorialidade, reconhecendo o espaço como local de produção da saúde (Brasil, 2020, p.70).

Sob essa ótica, podem ser articuladas a práxis da educação em saúde e a realidade observada na academia da saúde Dr. Everton Francisco Mendes Mont’Alverne, localizada no município de Sobral. Como análise feita a partir da experiência em campo, tem-se de forma primária a convergência das ações promovidas pelo referido equipamento de saúde com o princípio de “construção coletiva de saberes e práticas em promoção da saúde”, previsto como um dos norteadores do Programa Academia da Saúde.

Dessa maneira, notou-se que as atividades feitas na academia, ao seguirem tal princípio, promovem a autonomia dos sujeitos usuários do equipamento, uma vez que os integra e coloca como agentes no seu processo pessoal de saúde-doença. Nesse contexto, aqueles que frequentam a academia são levados também a apropriarem-se do espaço e participarem de modo ativo das intervenções propostas. Tal fator aponta para um importante aspecto das práticas educativas em saúde, que se refere a necessidade de atrelar uma reflexão crítica à práxis, de forma que os indivíduos sejam incentivados em sua autonomia e autocuidado, uma vez que questões como a vulnerabilidade individual e social podem estabelecer relações hierárquicas horizontais e desconectadas (Fittipaldi; O’Dwyer; Henriques, 2023).

Outrossim, foi constatada na realidade experienciada a prevalência de indivíduos do gênero feminino. A predominância de mulheres em ações promovidas na Atenção Primária já foi explicitada em outros momentos na literatura (Nayara *et al.*, 2024), e permite observar vivências nos equipamentos permeadas por esse recorte de gênero. Dessa forma, explícita-se que o protagonismo da participação feminina ocorre pelo fato de as mulheres serem quem mais procura os serviços de saúde (Farias e Vieira, 2022, p. 163). Nessa conjuntura, atenta-se

que atrelada à noção de promoção de bem-estar, está também o viés de normatização dos corpos daqueles que buscam mudança de hábitos. Analisando a intersecção de gênero, é possível observar que esse papel pode incidir mais fortemente sobre mulheres, que vivem permeadas por padrões estéticos.

Durante as visitas feitas à academia, entretanto, foi notado outro contexto. Contrário a tal visão normativa e impositiva sobre as mulheres que lá frequentam, foi possível perceber a estruturação de um ambiente emancipatório, em que o apoio mútuo e a perspectiva de mudança de hábitos aspirando uma vida saudável estimulava a autoestima e o autocuidado nas participantes do PAS.

4 CONCLUSÃO

Por síntese, a partir da perspectiva dos usuários do dispositivo, bem como as experiências vivenciadas, é demonstrada de forma evidente as respectivas implicações desses sujeitos ao fazerem parte do Programa Academia da Saúde. Desse modo, tais implicações podem ser expressas a partir do ato de eles se colocarem como protagonistas nesses cenários, pois, ao se tornarem figuras ativas, tais sujeitos mostram de maneira efetiva o papel da potência existente na educação em saúde. Ao invés de simplesmente receberem informações ou realizarem atividades, eles se engajam de forma significativa, desenvolvendo vínculos e transformando não apenas seus hábitos, mas também suas perspectivas sobre saúde e autocuidado. Ademais, faz-se importante destacar também o perfil predominante de mulheres sendo frequentadoras do dispositivo, fato que demonstra de forma expressiva que a busca por cuidados nos dispositivos de saúde em geral é majoritariamente feminina, reforçando estudos anteriores supracitados que evidenciam uma significativa busca de serviços de saúde superior por parte das mulheres quando comparados aos homens.

Portanto, é possível afirmar que a participação no PAS vai além de um simples ajuste social; trata-se de uma verdadeira revolução pessoal, onde tais sujeitos se tornam agentes ativos na promoção do bem-estar e na construção de uma vida mais saudável. Esses resultados corroboram a importância do programa como uma ferramenta eficaz de transformação, destacando sua relevância na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). CNESNet. Brasília, 2024. Disponível em: https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=23&VMun=&VComp=00&VUni=74. Acesso em: 6 maio. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Programa Academia da Saúde: caderno técnico de apoio à implantação e implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 3.582, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2018**. Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Panorama Nacional de Implementação do**

Programa Academia da Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/panorama_academia_saude_monitoramento_programa.pdf. Acesso em: 6 maio. 2024.

CEARÁ. GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Planejamento e Gestão. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Painel de Indicadores Sociais e Econômicos: Os 10 maiores e os 10 menores municípios cearenses.** Ceará, 2020. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/12/Painel_Indicadores_2020.pdf. Acesso em: 6 maio. 2024.

DE ALCÂNTARA, P. P. T.; CARMO, T. R. G. do; TORRES, G. M. C.; FIGUEIREDO, I. D. T.; CÂNDIDO, J. A. B.; PINTO, A. G. A. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: LIMITES E DESAFIOS PARA A GESTÃO. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2020. DOI: 10.36925/sanare.v19i1.1317. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1317>. Acesso em: 6 maio. 2024.

FARIAS, I. C.; VIEIRA, C. A. L. Encaminhamentos da Atenção Básica a uma Clínica-Escola de Psicologia. **Revista Psicologia e Saúde**, p. 157–169, 9 jun. 2022.

FITTIPALDI, A. L. DE M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e211009pt, 15 jan. 2024.

NAYARA, L. et al. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE. **Contemporânea**, v. 4, n. 4, p. e3718–e3718, 12 abr. 2024.

SÁ, Gisele Balbino Araujo Rodrigues de et al. O Programa Academia da Saúde como estratégia de promoção da saúde e modos de vida saudáveis: cenário nacional de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1849-1860, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015216.09562016. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1849.pdf. Acesso em: 5 maio. 2024.

SOARES, C. H. A.; PINTO, V. de P. T.; DIAS, M. S. de A.; PARENTE, J. R. F.; CHAGAS, M. I. O. SISTEMA SAÚDE ESCOLA DE SOBRAL-CE. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2008. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/26>. Acesso em: 7 maio. 2024.